

EDITORIAL

Este número da Revista Pesquisa em Educação Ambiental traz artigos oriundos do fluxo contínuo de recepção da revista, os quais foram analisados em 2011. A análise foi feita por um corpo de pareceristas que está apresentado ao final do presente número, o qual encerra o volume 6, referente ao ano de 2011.

O primeiro desses artigos é escrito por Graziela Cristina Montanhim, Mônica Filomena Caron e Heloísa Chalmers Sisle Cinquetti – *Aspectos linguísticos e educação ambiental na aprendizagem infantil* – que a partir do tema “água” discutem de forma aprofundada a linguagem da criança e ampliam nossa compreensão sobre os limites e possibilidades na condução de ações educativas ambientais com o público infantil.

Em seguida, Luiza Maria Abreu de Mattos e Carlos Frederico Bernardo Loureiro, em seu artigo *Avaliação em educação ambiental: estudo de caso de um projeto em contexto de licenciamento*, abordam o importante tema da avaliação em educação ambiental ao analisar o processo avaliativo de um projeto de educação ambiental na área de exploração de petróleo “offshore”, um contexto atual e relevante, particularmente no Brasil. Com base em uma educação ambiental crítica que destaca a importância da participação popular no processo de gestão ambiental por meio da avaliação de projetos, a autora e o autor aportam significativas contribuições para a discussão do tema, numa direção alternativa em relação às concepções tradicionais de avaliação.

No artigo *Os estudos biográficos como contributo metodológico no campo educativo-ambiental: reflexões a partir de uma experiência investigativa com famílias assentadas no Rio Grande do Sul, Brasil*, Marcelo Gules Borges, Marília Andrade Torales e Teresinha Guerra descrevem e problematizam o percurso da construção de um método capaz de interpretar os significados da paisagem e a relação de migrantes com os lugares (de origem e destino) ancorados nas histórias de vida familiar. O desenvolvimento e a aplicação de uma metodologia que permite aprofundar a interpretação da relação dos sujeitos e grupos sociais com a paisagem e os lugares consitui uma importante contribuição para o campo da educação ambiental.

Flávio José Rocha da Silva e Francisco José Pegado Abílio, no artigo *O Teatro do Oprimido como instrumento para a educação ambiental*, apresentam o resultado de uma pesquisa realizada com um grupo de estudantes de uma escola pública do bairro do Mutirão, periferia do município de Bayeux (PB), em que foram coordenadas oficinas lúdico-pedagógicas baseadas no Teatro do Oprimido para a discussão de temas ligados à questão ambiental. De acordo com os autores, por meio deste trabalho todos os envolvidos puderam perceber o mundo a sua volta de uma maneira crítica ressignificada, permeada por arte e novas possibilidades de aprendizagem.

O artigo *Percepção, cognição e aprendizagem socioambiental em unidade de conservação* é escrito por Bernadete Machado Serpe, Ademir José Rosso e Brigido Vizeu Camargo. Relata, em seu texto, pesquisa cujo objeto é a aprendizagem socioambiental do visitante de uma trilha interpretativa de uma unidade de conservação a partir da percepção ambiental, discutida do ponto de vista da psicologia e da epistemologia genética piagetiana. A pesquisa investigou fatores que promovem a percepção ambiental destacando, em suas conclusões, a função do monitor de provocar conflitos cognitivos ao instigar o visitante a lançar novos olhares sobre os objetos, contribuindo para a aprendizagem socioambiental.

O artigo *Elementos para inserir as questões ambientais em aulas de Física: da prática baseada em temas à complexificação do conhecimento*, de Giselle Watanabe Caramello e Roseline Beatriz Strieder, busca contribuir com as discussões voltadas à formação de professores quando se leva em conta a dimensão ambiental. A partir de práticas efetivas de sala de aula vivenciadas por licenciandas/os em física, as autoras discutem os limites e potencialidades em se considerar, na elaboração e desenvolvimento de sequências temáticas ambientais, (i) a prática educativa baseada em temas e (ii) a *complexificação* do conhecimento.

Por sua vez, Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto e Edenia Maria Ribeiro do Amaral, em seu artigo *Análise de concepções e visões de professores de ciências sobre educação ambiental*, estudaram o exercício da educação ambiental por professores de ciências do ensino fundamental de um município do interior do nordeste brasileiro. Tomando como referência a diversificada classificação de correntes de educação ambiental sistematizada por Lucie Sauv e, concluem, de um lado, que os tipos de atividades propostas pelas/os professoras/es para educação ambiental estão relacionados tanto com suas concepções de educação ambiental como com suas concepções sobre educação em geral. De outro lado, verificaram que, no que diz respeito às práticas para formação da cidadania ambiental, prepondera a corrente conservacionista, embora a análise das concepções de educação ambiental das/os professoras/es tenha indicado ainda relevantes presenças das correntes crítica e moral/ tica.

Utilizando uma abordagem histórico-cultural de matriz vigotskiana Jairo Marchesan, Otávio Aloisio Maldaner e Maria Cristina Pansera de Araújo analisam, no artigo *A constitui o da consciência ambiental na intera o dos sujeitos uns com os outros e com os recursos naturais*, o complexo tema da conscientiza o em contextos de abundância e de escassez de recursos naturais nos quais tomam parte pequenos agricultores familiares. Buscando identificar a constitui o da consciência ambiental nas rela es estabelecidas entre eles e com os bens naturais, o estudo trata de forma bastante coerente a constitui o do sujeito a partir da considera o de condi es históricas, econ micas, culturais, geográficas e suas influências mútuas.

Sugerimos às leitoras e aos leitores da Revista Pesquisa em Educa o Ambiental que visitem periodicamente o sítio do Epea – www.epea.tmp.br – que se constitui em um espaço virtual de contato entre pesquisadoras/es da área, com links para um espaço do evento e para um espaço da revista,

disponibilizando online os artigos já publicados. Convidamos todas e todos a colaborar na manutenção desse movimento dinâmico e contagiante da educação ambiental brasileira, desejando-lhes uma leitura proveitosa dos textos apresentados neste número, sempre com importantes diversidades temática e de referenciais.

São Carlos, dezembro de 2011.

As editoras e os editores do presente número.